



# Universidade: presente!



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

### *O Ronco da Garatuja*

Autor: Walter Diehl

Orientação: Prof. Dr. João Carlos Machado

#### *Apresentação*

Este trabalho integra o projeto de pesquisa "A operatividade como geradora do processo de criação cênica" do Prof. Dr. João Carlos Machado. Esta pesquisa investiga a operatividade, que está presente quando a forma como a operação é feita é tão ou mais interessante que a operação em si. Esse modus operandi é o que concede sentido à obra, ou seja, o fazer artístico está intrinsecamente vinculado ao fazer da obra. Então, a operatividade está relacionada ao que é concreto, aos materiais, aos equipamentos e também ao corpo do performer que opera. É sob esta perspectiva que foi desenvolvida a performance "O Ronco da Garatuja" na qual o ato de desenhar é convertido em som. Este aspecto de conversão de uma operação em outra evoca outro conceito da pesquisa, o da transoperatividade, que ocorre quando a partir de uma operação técnica surge outra operação técnica, podendo gerar mais de um efeito e agindo em mais de uma mídia ao mesmo tempo.



Performance na versão individual com o uso de máscara.

#### *Metodologia e Desenvolvimento*

A proposição da pesquisa de trabalhar com objetos e materiais em função da investigação da operatividade, me motivou a resgatar um circuito eletrônico que montei em 2014 e a transformar as ações oriundas de seu funcionamento em performance. A primeira operação realizada com a manipulação do circuito é o ato de desenhar. A segunda operação, e que possui caráter transoperativo, é a produção de som decorrente do ato de desenhar. O circuito utiliza como princípio a condutividade elétrica do grafite. Conforme o desenho é feito, a resistência do circuito é alterada, fazendo com que o som oscile do grave ao agudo, amplificado por uma caixa de som portátil.

Foram pensadas alternativas técnicas e artísticas: alteração do circuito para poder desenhar em um papel maior, sendo mais visível ao público; utilização de grafite mole para riscar melhor em um papel maior; utilização de vendas para que não importasse o desenho em si e sim o ato de desenhar; deixar a performance interativa, usando dois lápis grafite, sendo um para utilização do público, que é instigado a participar também vendado. Estas escolhas são feitas conforme as performances são realizadas, isso estabelece que o processo é parte significativa do resultado artístico, seguindo a via do *work in progress*, ou seja, trabalho em andamento, que não está concluído, mas no qual as conclusões surgem de seu próprio fazer.



Desenho produzido durante performance colaborativa.

#### *Conclusões*

Em todas as performances executadas, tanto as interativas quanto as individuais, o som tornou-se um guia. Como o som varia conforme o desenho, ele acaba por interferir no ato de desenhar, auxiliando o performer a buscar sempre o que é mais interessante e lúdico. Desta forma a transoperatividade atua como uma retroalimentação, abrindo caminhos e propondo jogo. Este percurso sensorial realizado pelo performer, que hora pode ser obscuro, pode também ser extremamente prazeroso. A transoperatividade, neste caso, contribui para o artista ver a obra e jogar com ela, ajudando-o a assumir riscos, a se lançar, a enfrentar a sua própria criação.



Performance na versão interativa com o uso de vendas.

#### *Referências*

MACHADO, João Carlos. Princípios Gerais da Transoperatividade. Anais IX Congresso da ABRACE. Campinas, v. 17, n. 1, p. 4151-4171, 2016.  
BULCÃO, Marly. Bachelard: A Noção de Imaginação. Revista Reflexão, Campinas, n. 83/84, p. 11-14, jan./dez., 2003.  
COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. Ed. 1. São Paulo: Perspectiva, 1997.



Máscara resultante da performance individual.